



EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Giovanna Aline Miguel¹, Alexandre Gomes de Almeida²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a existência, o papel e a atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil, bem como identificar as leis da educação. Para tanto, foi aplicado um questionário para 10 instituições de ensino infantil, escolhidas aleatoriamente pela cidade de Campinas, SP, investigando a sua realidade enquanto ao trabalho do desenvolvimento motor, a atuação e importância do profissional de Educação Física na Educação Infantil. Constatou-se que somente em vinte e cinco por cento das instituições existe o profissional de Educação Física, apesar de cem por cento dos entrevistados considerarem muito relevante ter Educação Física na Educação Infantil. Enquanto aos conhecimentos sobre a Educação Física, constatou-se que os entrevistados não possuem conhecimentos esclarecidos na área, confundindo a Educação Física com atividade física. Assim, verificamos a necessidade de esclarecer o papel e a importância da Educação Física na Educação Infantil, por parte dos profissionais da área, e também a manifestação dos órgãos da educação para que a lei seja cumprida, já que a Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

This research aims to investigate the existence, role and performance of the professional physical education in kindergarten, as well as identify the laws of education. For this purpose, a questionnaire was administered to 10 educational institutions for children, randomly chosen by the city of Campinas, investigating its reality while at work in motor development, the role and importance of professional fitness trainer in kindergarten. It was found that only twenty-five percent of the institutions there is a physical education professional, although one hundred percent of respondents consider it very important to have physical education in kindergarten. While the knowledge about physical education, it was found that the respondents have no clear knowledge in the field, confusing the physical education with physical activity. Thus, we see the need to clarify the role and importance of physical education in kindergarten, on the part of professionals, and also the manifestation of the organs of education so that the law is enforced, since the Physical Education is obligatory curriculum in basic education.

Key words: Physical Education. Early Childhood Education. Motor development.

INTRODUÇÃO

Com a proclamação da República no Brasil em 1889, começou a renovação ideológica do país, trazendo modificações para as questões sociais, dentre elas a educação. Porém, tudo começou com medidas assistencialistas através da criação de creches, asilos e internatos, para

¹ Discente do Curso de Educação Física – PUCCAMP – Campinas - SP

² Mestre em Educação Física UNESP – Rio Claro – SP. Docente da Faculdade de Educação Física – PUC – Campinas giovanna.miguel@hotmail.com



crianças pobres, devido à preocupação com a saúde pública. O Brasil se desenvolveu e suas características sociais e econômicas mudaram, trazendo uma grande busca por instituições nas quais os trabalhadores da classe operária pudessem deixar seus filhos enquanto trabalhavam (OLIVEIRA, 2008).

O grande marco para a educação no Brasil foi a criação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB; Lei 4024/61), porém o direito da criança à educação que respeitasse o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor, só foi conquistado muitos anos depois, na mesma época que foi reformulada a LDB (OLIVEIRA, 2008).

Em 20 de dezembro de 1996, a lei Nº 9.394, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, que no capítulo II, seção I, art. 26, parágrafo 3º diz: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. Apesar de a LDB trazer um grande avanço, considerando a Educação Física como componente curricular obrigatório, ainda deixou falhas que acabaram não trazendo muitas mudanças, pois não explicitou que a Educação Física deve abranger todos os anos da educação básica e nem que deve ser ministrada por profissionais que tenham a devida formação em licenciatura em Educação Física. Dessa forma as aulas de Educação Física, principalmente no ensino infantil e fundamental, são ministradas por profissionais formados em pedagogia ou magistério (DARIDO e RANGEL, 2005).

A área de atuação de licenciatura é a mais tradicional na Educação Física, além de ter suma importância para a formação integral da criança, para que no futuro não encontre dificuldades no seu desenvolvimento, por falta do devido estímulo. Mas ainda existem aqueles que se perguntam o porquê de estudar a Educação Física na escola. Para Scaglia (apud MOREIRA e SIMÕES, 2004) a Educação Física se justifica na escola ao se integrar com as demais disciplinas em um projeto pedagógico que tenha como objetivo desenvolver a consciência sobre a experiência humana e a autonomia, através de práticas corporais para o desenvolvimento do conhecimento.

E segundo Neto (apud MOREIRA E SIMÕES, 2004) é certo que a infância é o período no qual o desenvolvimento se processa, e em relação as características do crescimento e desenvolvimento motor. A literatura científica indica que as práticas de atividades motoras tem efeito evidente no desenvolvimento físico e perceptivo-motor, no desenvolvimento do autoconceito, no desenvolvimento psicossocial, estético e moral. Por fim, o autor defende que a implementação da Educação Física nas primeiras idades, ou seja, na infância, é de enorme



importância para a formação das crianças, ainda mais hoje que existem tantas restrições às experiências lúdicas e motoras na nossa sociedade, que são decisivas na infância para o desenvolvimento humano.

Acreditando nisso, esta pesquisa tem por objetivo investigar a existência do profissional de Educação Física na Educação Infantil, o seu papel e a sua atuação no ensino infantil. Serão apresentados os métodos para o desenvolvimento da pesquisa, seguidos da análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro procedimento realizado foi à pesquisa bibliográfica, onde foi feito o levantamento do referencial teórico sobre a Educação Infantil e a Educação Física, apontando a sua ligação. Em seguida, foi escolhido o instrumento de coleta de dados para alcançar o objetivo da pesquisa, no caso o questionário.

Juntamente com o professor orientador, foi elaborado um questionário composto por 06 (seis) questões, sendo fechadas, que são questões mais limitadas, porém com maior padronização, ou abertas, onde existe liberdade de resposta para o entrevistado (MATTOS, ROSSETTO & BLECHER, 2004). Esse questionário foi validado por dois professores que fazem parte do corpo docente da Faculdade de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Esse questionário foi aplicado para 10 (dez) profissionais da área de educação (diretor, orientador ou coordenador pedagógico), que eram responsáveis pelas 10 (dez) instituições de ensino. As instituições participantes foram escolhidas aleatoriamente pela região de Campinas, porém foi intencional que o número fosse igual de instituições públicas e privadas, no caso, 05 (cinco) de cada; para que dessa forma pudessemos analisar qual a diferença entre estes dois tipos de instituição.

Primeiramente, foram feitos contatos com os responsáveis pelas instituições, explicando os objetivos da pesquisa a serem alcançados com as respostas dos questionários. Esclarecidos os objetivos, foi solicitada a autorização para participação das instituições na pesquisa. As instituições, que voluntariamente quiseram participar, receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa e a Carta de Autorização da Instituição para participação na pesquisa. Dessa forma, prosseguimos com a entrevista para o responsável pela instituição a partir de um roteiro constituído de questões de identificação da



instituição e questões relacionadas à existência da atuação do profissional de Educação Física e o seu papel na Educação Infantil.

De posse dos questionários respondidos, seguiu-se para a análise de dados, que foi feita através da classificação das respostas com conteúdo em comum, transformando-os em elementos quantitativos, representados em forma de gráficos para melhor visualização. Posteriormente, discutiram-se os dados encontrados com o referencial teórico já pesquisado, ou seja, transformaram-se os números em significados para assim apresentar os resultados da pesquisa.

Findando a pesquisa, elaborou-se a conclusão com as considerações do autor diante dos resultados encontrados após todos os procedimentos, revelando se foi alcançado o objetivo inicial da pesquisa, como veremos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo proposto da pesquisa foi de investigar a existência do profissional de Educação Física na Educação Infantil, o seu papel e a sua atuação no ensino infantil. Veremos a seguir, o resultado dos questionários aplicados, com a representação gráfica para cada questão fechada e com uma síntese das respostas e um exemplo para cada questão aberta, seguido de análise dos dados.

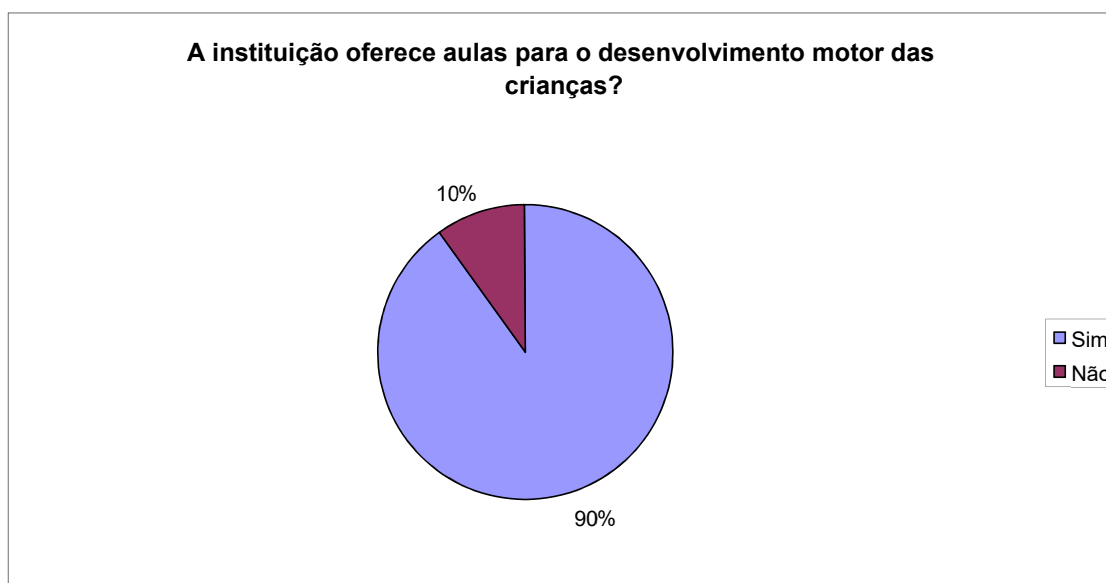


Figura 1: Representação gráfica dos resultados da Questão 1. (A instituição oferece aulas para o desenvolvimento motor das crianças?).



A primeira questão procurou identificar se as instituições pesquisadas oferecem aulas para o desenvolvimento motor das crianças. Responderam que sim 90% das instituições e somente 10% responderam que não, sendo os 10% representados por instituições públicas. Esses dados nos mostram que, ainda que seja pequena a porcentagem, existem instituições que não trabalham com o desenvolvimento motor. Conforme Gallahue e Ozmun (2005) é dos 2 aos 7 anos que a criança se encontra na fase motora fundamental, onde começa a desenvolver habilidades motoras básicas, porém esse desenvolvimento não se dá somente por maturação, mas também pelas condições que o ambiente oferece. Dessa forma, se a instituição de Educação Infantil, que é o ambiente que deveria ser o mais capacitado para o desenvolvimento da criança, não oferece aulas (estímulos) para o desenvolvimento motor, a criança estará sofrendo danos que poderão repercutir no futuro.

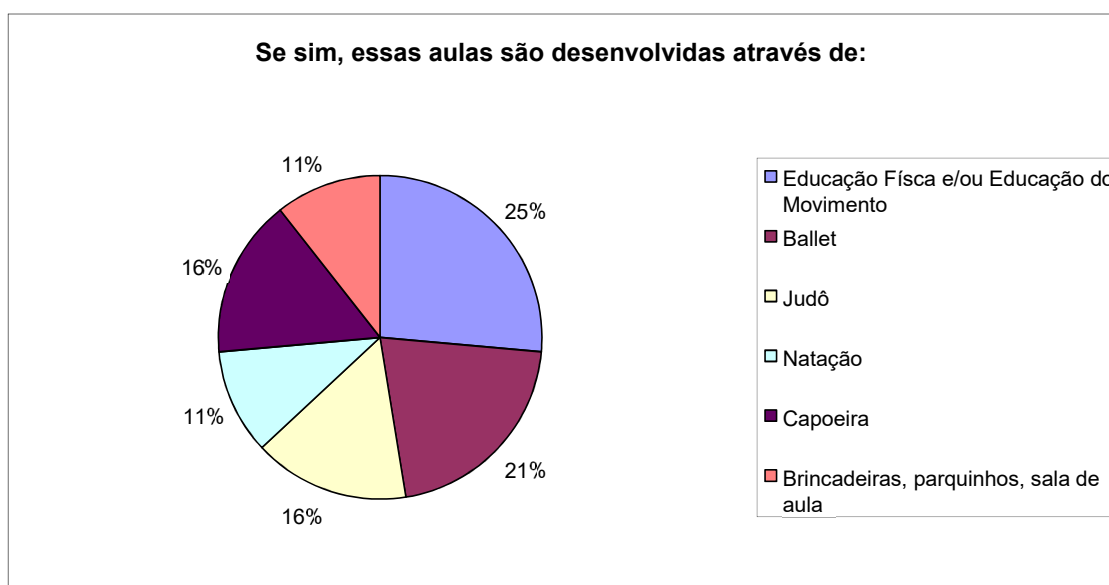


Figura 2: Representação gráfica dos resultados da Questão 1.1. (Se sim, essas aulas são desenvolvidas através de:).

A questão 1.1 foi direcionada para aquelas instituições que responderam, na questão anterior, que sim, procurando agora identificar como as aulas para o desenvolvimento motor são desenvolvidas. Representam 25% das atividades desenvolvidas a Educação Física e/ou Educação do Movimento, 21% aulas de Ballet, 16% aulas de Judô, 16% aulas de capoeira, 11% aulas de natação e, com também 11%, atividades desenvolvidas através de brincadeiras, parquinhos e sala de aula. Como já dito na questão anterior, o trabalho de desenvolvimento



motor é muito importante na infância, por isso o ambiente escolar deve propiciar um ambiente que estimule esse desenvolvimento em sua totalidade.

A Educação Física, que foi representada com apenas 25%, é uma disciplina que irá trabalhar para que isso aconteça através de seus conteúdos que são descritos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em Brasil (1997), que são: conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas; ao invés de somente trabalhar um único esporte ou atividade como foi apresentado nesta questão como o ballet, judô, natação e capoeira. Estas atividades trabalhadas separadamente são utilizadas como fim e não como meio para um objetivo. Já a Educação Física pode utilizar todas essas atividades, pois fazem parte do seu conteúdo e podem ser trabalhadas durante todo o ensino infantil, proporcionando uma maior vivência para as crianças.

Na questão 1.2 foi perguntado “Quem desenvolve essas atividades, quantas vezes por semana e qual a duração?”. Para melhor visualização e interpretação, dividimos os resultados em três gráficos, como veremos a seguir:

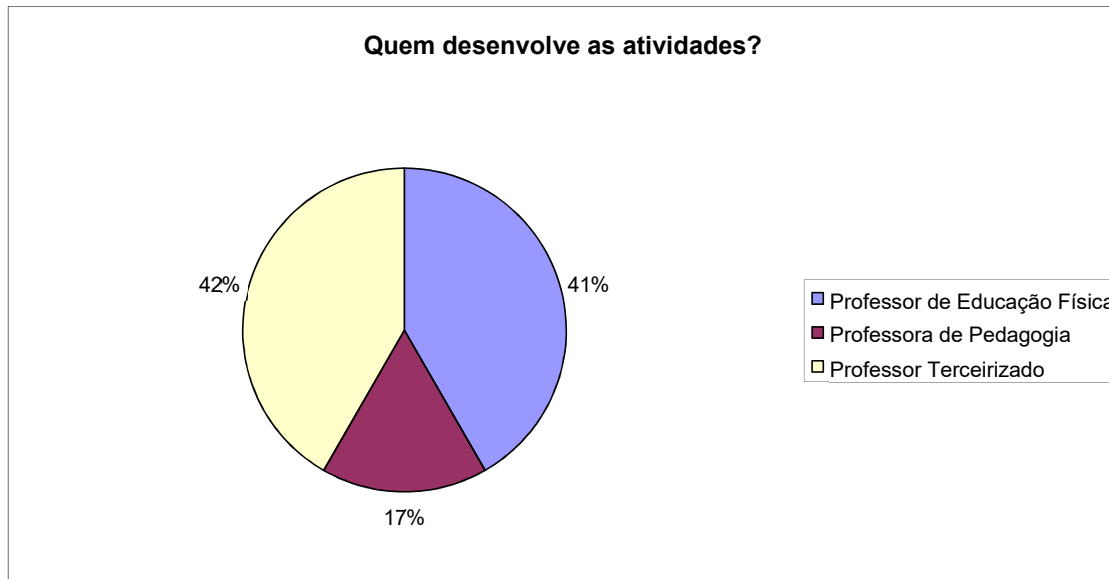


Figura 3: Representação gráfica dos resultados da Questão 1.2 (Quem desenvolve as atividades).

Através desse gráfico, verificamos que o número de professores formados em Educação Física é de 41%, contra os 59% que se dividem em 42% de professores terceirizados e 17% de professoras de pedagogia. Essa realidade confirma o que diz Darido e Rangel (2005) que a Educação Física, principalmente no ensino infantil e fundamental, tem suas aulas ministradas



por professores que não são da área, como os pedagogos e aqueles que fizeram magistério. Também argumentam que isso se deve porque a LDB não deixa especificado que as aulas de Educação Física devem ser ministradas em todos os anos da educação básica e por professores com formação específica em Educação Física.

Enquanto aos professores terceirizados, que no caso são aqueles que não possuem formação superior, e sim somente experiência na área; podemos verificar que apesar de estarmos no século XXI, temos a realidade mostrando que as ideias de uma Educação Física Higienista e Militarista, de um trabalho com essência somente na prática, sem qualquer fundamentação teórica (DARIDO e RANGEL, 2005), ainda persiste.

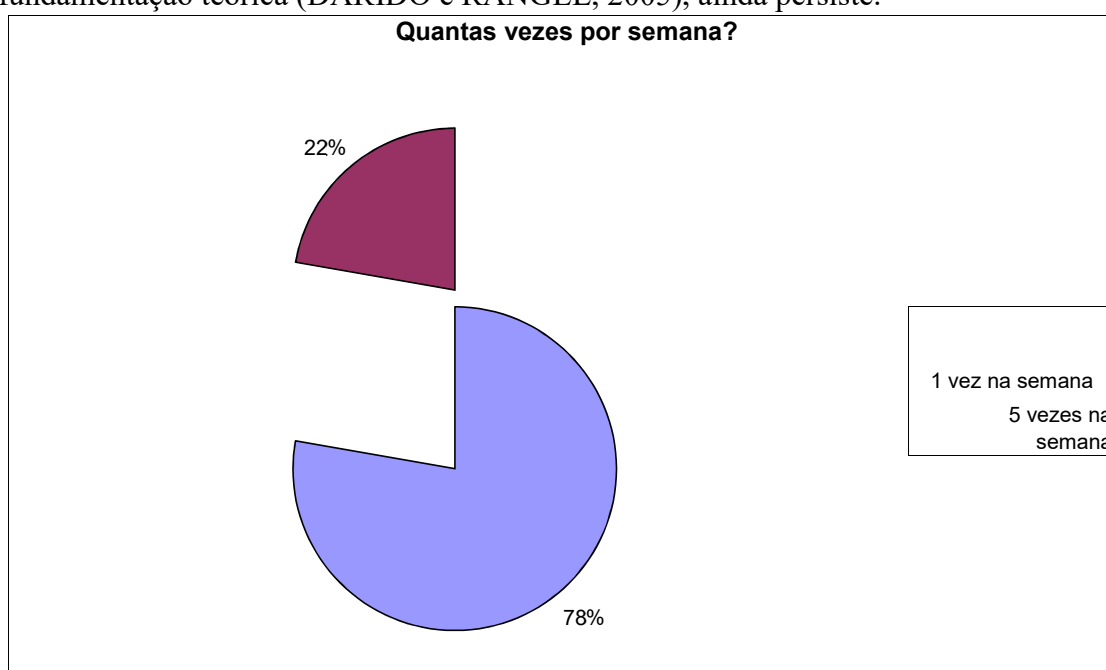


Figura 3.1: Representação gráfica dos resultados da Questão 1.2 (Quantas vezes por semana).

Em relação à quantidade de aulas por semana, verificamos que as respostas se dividem em apenas duas variáveis, com 78% uma vez na semana e 22% 5 vezes na semana.

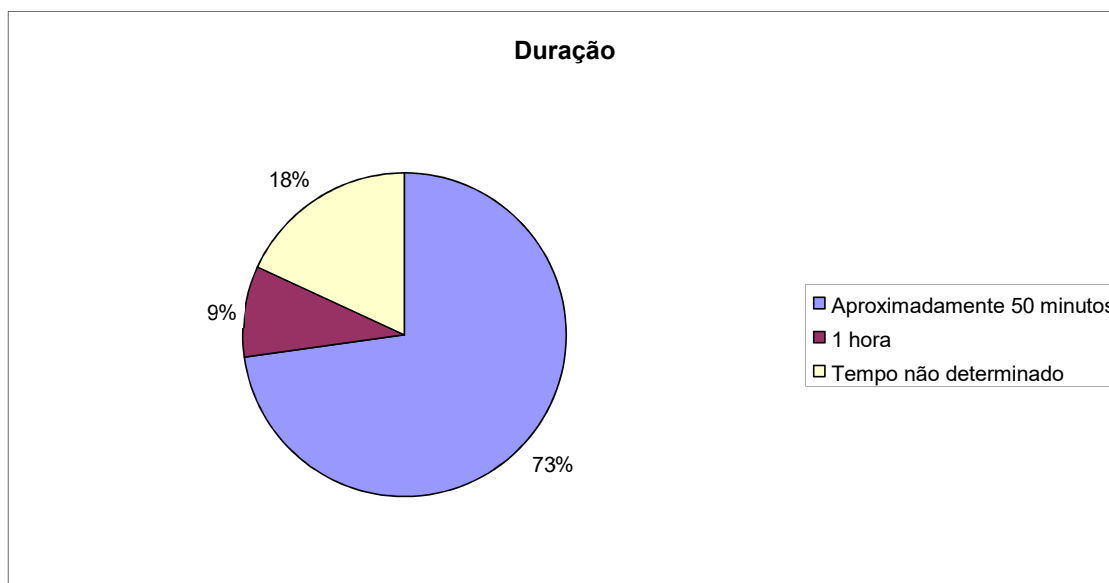


Figura 3.2: Representação gráfica dos resultados da Questão 1.2 (Duração).

Enquanto a duração das atividades, 73% responderam que são aproximadamente 50 minutos, 18% não determinaram a duração das atividades, e 9% responderam 1 hora.

Considerando que o número de 78% para uma vez na semana ter aulas voltadas ao desenvolvimento motor, e os 73% de duração de aula com aproximados 50 minutos, verificamos que é pequeno o tempo destinado ao trabalho para o desenvolvimento motor. Essa desigualdade com as outras atividades que desenvolvem o cognitivo e o afetivo-social, não deveria existir, já que sabemos que o desenvolvimento da criança “se processa através das influências mútuas entre esses três aspectos – cognitivo, emocional e corporal” (GOMES, OLIVEIRA E BOSSA, 2003, p. 127).

Além disso, como defendem Mattos e Neira (2004), o movimento é o principal meio de expressão da criança, sendo fundamental que se trabalhe o aspecto motor, com compreensão total do movimento; que o professor de Educação Física possui.

Já o número de 22% de atividades 5 vezes na semana, ou seja, todos os dias, gostaria de explicitar que foram citadas pelas instituições que desenvolvem o motor das crianças com atividades de parquinhos e brincadeiras, com as professoras de pedagogia ou monitores, sendo assim sem o planejamento de um profissional específico da área.

Questão 1.3: Se não, por que não oferece?

Síntese das respostas: A escola não possui o profissional de Educação Física.



Exemplo: Instituição 03: “A escola não possui o profissional de Educação Física, no entanto, os professores de Educação Infantil e os monitores trabalham o movimento através de brincadeiras livres e/ou dirigidas”.

A realidade da instituição 03 é a mesma de muitas instituições de Educação Infantil pública de Campinas, pois durante a aplicação dos questionários, os entrevistados destas instituições relataram que a prefeitura não disponibiliza profissionais de Educação Física para estas instituições. Assim, se a instituição não fizer parte de um projeto à parte que trabalhe o desenvolvimento motor, ficará carente nesse aspecto.

Para explicar essa realidade voltamos à afirmação de Darido e Rangel (2005), de que a LDB não especifica a obrigatoriedade da Educação Física em todos os anos da educação básica e por um profissional com formação específica, levando assim a não existência de trabalhos voltados para o desenvolvimento motor das crianças.

Isso também se deve a história das instituições de Educação Infantil, por sempre terem priorizado cuidados de saúde, alimentação e assistencialismo, sobretudo àquelas que são voltadas às camadas menos favorecidas da sociedade (OLIVEIRA, 2008), deixando de lado o caráter pedagógico que a instituição deve exercer.

Questão 2: Você considera importante o trabalho de desenvolvimento motor na infância? Por quê?



Figura 4: Representação gráfica dos resultados da Questão 2. (Você considera importante o trabalho de desenvolvimento motor na infância?).



Todos, ou seja, 100% responderam que sim, consideram importante o trabalho de desenvolvimento motor na infância, ficando com 0% para não.

Síntese das respostas: Sim, pois conseguimos estimular e desenvolver a coordenação motora (grossa e fina), habilidades, domínios psicomotores, para o desenvolvimento integral e podemos com esse trabalho criar possibilidades de interação e detectar as necessidades e dificuldades da criança.

Exemplo: Instituição 03: “Muito importante, pois ele é uma dimensão essencial dentro do desenvolvimento global da criança. Através dele a criança adquire cada vez um maior controle sobre seu próprio corpo e cria mais possibilidades de interação com o mundo”.

O resultado dessa questão foi muito positivo, porque todos os entrevistados entendem a importância do desenvolvimento motor, citando o que o desenvolvimento proporciona, como o conhecimento corporal, a coordenação motora, as habilidades básicas, os domínios psicomotores, e outros. Concordando com a literatura, que segundo Neto (apud MOREIRA E SIMÕES, 2004) as atividades motoras tem efeito evidente no desenvolvimento físico e perceptivo-motor, no desenvolvimento do autoconceito, no desenvolvimento psicossocial, estético e moral.

Além disso, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988) um dos objetivos da Educação Infantil é proporcionar intenções educativas que desenvolvam as capacidades físicas, ou seja, trabalhar com o desenvolvimento do físico, do motor da criança. E também afirmam Gallahue e Ozmun (2005) que é na Educação Infantil onde devem ser trabalhadas as habilidades motoras básicas, pois o seu desenvolvimento depende não só da maturação, mas também das condições que o meio proporciona.

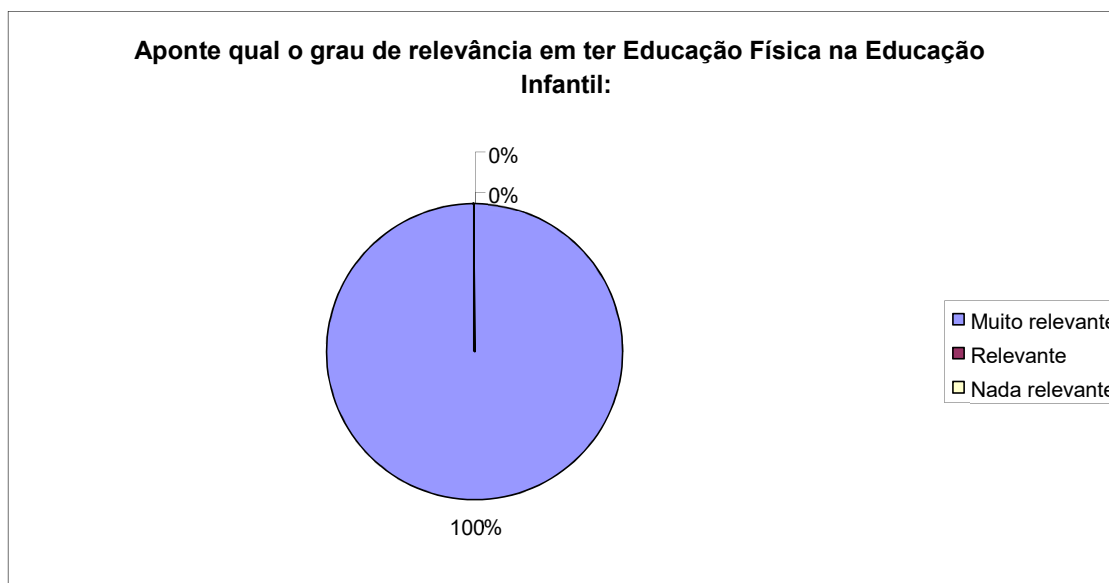


Figura 5: Representação gráfica dos resultados da Questão 3. (Aponte qual o grau de relevância em ter Educação Física na Educação Infantil:).

A questão 3 procurou verificar qual a relevância que os entrevistados acreditavam em ter Educação Física na Educação Infantil. 100% dos entrevistados apontando como muito relevante ter Educação Física na Educação Infantil, seguidos de 0% para relevante e 0% para nada relevante. Esta questão coincide com a mesma porcentagem da questão anterior, totalizando 100%; assim confirmamos que os entrevistados realmente acreditam na importância do desenvolvimento motor, pois conseqüentemente apontam que a Educação Física é muito relevante na Educação Infantil.

Acreditando nessa relevância também, Neto (apud MOREIRA E SIMÕES, 2004) defende a implementação da Educação Física na infância, afirmando ser de enorme importância para a formação das crianças, ainda mais hoje que existem tantas restrições às experiências lúdicas e motoras na nossa sociedade, que são decisivas na infância para o desenvolvimento humano.

De forma mais significativa, Marco (2006) aponta a Educação Física como um “campo fértil” dentro da escola, onde as atividades motoras e as habilidades esportivas poderão ser reproduzidas como situações sociais que a criança poderá encontrar durante a sua vida, como a cooperação e a competição, alternando momentos de vitória e derrota.

Questão 3.1: Por que e quais conteúdos devem ser trabalhados?



Síntese das respostas: Devem ser trabalhados conteúdos que desenvolvam a motricidade, tal como as habilidades, orientação espaço-temporal, cardiorrespiratório, integração, socialização, e também jogos, e brincadeiras.

Exemplo: Instituição 03: “O movimento nas suas diferentes formas (andar, correr, arremessar, saltas, dançar, etc), jogos e brincadeiras”.

Como já citamos anteriormente, a Educação Física, segundo os PCN’S (1997), tem como conteúdo: o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. E de acordo com Tani e Manoel (apud GAYA, MARQUES E TANI, 2004) a Educação Física também deve possibilitar aos alunos o conhecimento e a história da cultura do movimento, ao invés de simplesmente propiciar práticas sem contexto. Os PCN’S também propõem os temas transversais, que a Educação Física deve abordar e refletir em suas aulas (DARIDO e RANGEL, 2005).

Levando em consideração as respostas dos entrevistados, podemos verificar que alguns possuem a idéia do que faz parte do conteúdo da Educação Física, como os que citam os jogos e brincadeiras; outros porém, acreditam que qualquer atividade ou exercício corporal é um conteúdo.

Questão 4: Na sua opinião, o que é fundamental ser trabalhado na faixa etária de 0 a 6 anos na Educação Física?

Síntese das respostas: É fundamental trabalhar o desenvolvimento corporal, coordenação motora, habilidades, jogos, brincadeiras, além do emocional e social, como regras, confiança, respeito ao próximo.

Exemplo: Instituição 10: “É fundamental propiciar atividades motoras, (na faixa etária de 0 a 06 anos) favorecer um ambiente estimulador, rico em oportunidades de crescimento e desenvolvimento, incorporando a expressividade e a mobilidade. Favorecer as interações sociais, desenvolver atitudes de confiança e respeito, possibilitar diferentes tipos de movimentos para aumentar o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento, valorizar as conquistas corporais entre outras. Obs: Respeitar a faixa etária de cada um”.

Com as respostas das questões 3.1 e 4, podemos verificar que existe uma confusão entre o que deve ser trabalhado e o que é conteúdo da Educação Física, pois as respostas foram parecidas ou acrescentaram o aspecto emocional e social.



A Educação Física deve desenvolver na infância as capacidades físicas (força, flexibilidade, velocidade, resistência, coordenação, agilidade), as habilidades motoras básicas (estabilização, locomoção e manipulação), e os domínios psicomotores (esquema corporal; orientação e organização espacial; orientação e organização temporal; lateralidade; dominância lateral; coordenação dinâmica global, viso-motora, fina; equilíbrio; e domínio motor).

É na faixa de 0 a 6 anos que a criança vai interagir com o meio para conseguir se desenvolver nos aspectos físico, cognitivo e afetivo-social; dando significados, desenvolvendo raciocínio e formulando conceitos. Além de começar a dominar movimentos para interagir com o mundo, através das habilidades motoras, como a estabilidade, locomoção e manipulação, para ter controle do seu corpo (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Além disso, como citam Mattos e Neira (2004), a Educação Física visa “conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação da sua personalidade” (p.19). Ou seja, o professor deve trabalhar juntamente com o motor, o aspecto cognitivo e afetivo, para que se forme a personalidade da criança.

Pensando da mesma forma, Darido e Rangel (2005) acreditam que “além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade” (p. 109).

Tudo isso é o que deve ser trabalhado, já o conteúdo é o instrumento que o professor irá utilizar para chegar ao que se deve ser trabalhado. Que são, respeitando a infância e sua ludicidade, os jogos simbólicos, as brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas, entre outros.

Questão 5: Você acredita que somente profissionais formados em Educação Física podem ministrar aulas de Educação Física para a Educação Infantil? Por quê?

Síntese das respostas: Temos três vertentes para essa questão:

- A primeira se refere aqueles que responderam que sim, porque o profissional formado em Educação Física é o melhor capacitado para ministrar aulas de Educação Física Infantil, devendo estar ciente do seu trabalho com crianças. **Exemplo:** Instituição 07: “Sim. Porque eles estão habilitados a este trabalho, trabalhando da forma correta para não prejudicar os alunos”.
- A segunda é daqueles que acreditam que o ideal seria que sim, mas não é só porque não existe o profissional formado na área que não serão desenvolvidas as atividades. **Exemplo:**



Instituição 05: “Preferencialmente sim, mas não é só por não ter o professor de Educação Física que não é trabalhado”.

- E a terceira e última diz que não, porque toda pessoa formada em Pedagogia pode trabalhar com a criança em todos os aspectos. **Exemplo:** Instituição 04: “Não. Porque toda pessoa habilitada na Pedagogia pode trabalhar com a criança em um todo”.

Essa questão trata de um assunto muito sério, que é a devida formação profissional para a atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil.

Seguindo a síntese acima, na primeira vertente, verificamos que há entrevistados cientes que para se trabalhar com Educação Física, ainda mais na infantil, deve-se ter uma formação específica na área, porque assim, o profissional estará devidamente capacitado para ministrar as aulas. E é o que Mattos e Neira (2004) explicam, afirmando que o professor precisa saber sobre e exercer as suas responsabilidades enquanto orientador, guia, facilitador de saberes perante as crianças; e para conseguir isso necessita da formação profissional devida.

Na segunda, onde os entrevistados acreditam que o ideal seria o professor ter formação em Educação Física, mas só porque não é formado na área não há na escola, vem confirmar mais uma vez a falha na LDB de não explicitar que a Educação Física deve ser ministrada por profissionais da área (DARIDO e RANGEL, 2005).

Na terceira vertente, os entrevistados acreditam que não precisa haver formação na área, que os profissionais existentes na instituição que já trabalham com as crianças são capazes de desenvolver essa função. Essa ideologia de trabalho visando a prática, ao invés de uma fundamentação teórica, como já abordada anteriormente, faz parte de uma Educação Física Higienista e Militarista, que foi vivida em décadas atrás na história (DARIDO e RANGEL, 2005).

Com os dados dos dois últimos casos, podemos justificar o percentual da questão 1.2, quando se perguntou aos entrevistados quem desenvolve as atividades para o desenvolvimento motor, e se constatou que 59% não são professores de Educação Física.

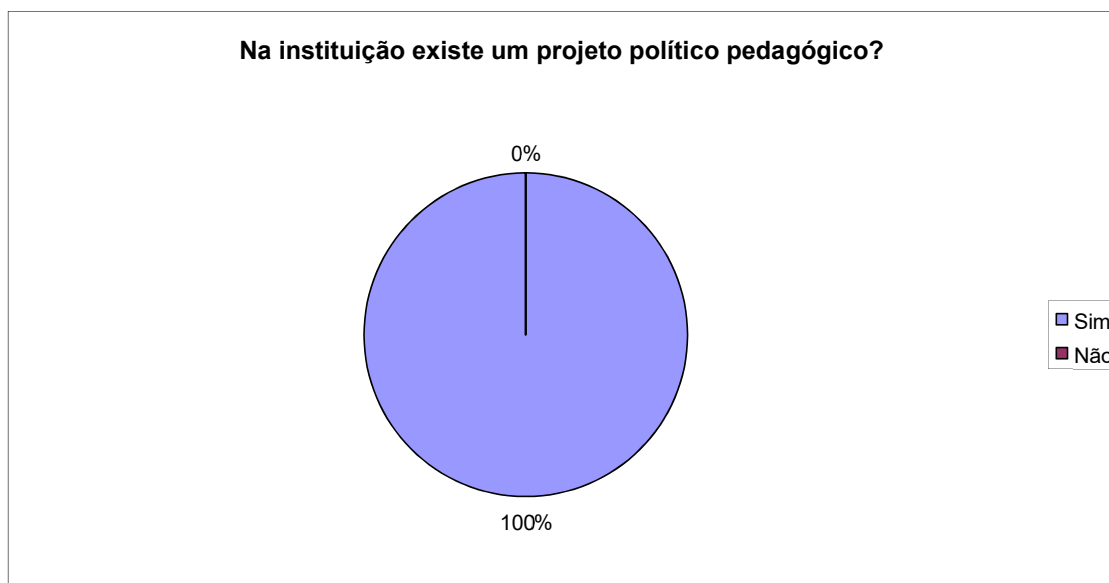


Figura 6: Representação gráfica dos resultados da Questão 6. (Na instituição existe um projeto político pedagógico?).

A questão 6 investigou a existência de um projeto político pedagógico nas instituições. Responderam que sim 100% dos entrevistados e 0% que não. O percentual de 100% nos mostra que as instituições entrevistadas estão seguindo a LDB (1996), que incube os estabelecimentos de ensino à elaboração e execução de sua proposta pedagógica, devendo os docentes, ou seja, os profissionais da educação da instituição, fazerem parte da elaboração desse projeto pedagógico.

Questão 6.1: Se sim, a Educação Física está articulada neste projeto? De que forma?

Nesta questão temos respostas bem distintas, apresentadas a seguir em quatro vertentes:

Síntese das respostas:

- A primeira afirma que Educação Física está articulada através das aulas extracurriculares.

Exemplo: Instituição 01: “Sim, através das aulas extracurriculares”.

- A segunda vertente apresenta a Educação Física articulada com o projeto, através dos conteúdos pedagógicos, trabalhando em conjunto. **Exemplo:** Instituição 07: “Sim. Com planejamento para cada faixa etária de acordo com o dia-a-dia pedagógico do professor de sala, trabalho em conjunto”.

- A terceira, afirma que a Educação Física está articulada, dentro das atividades desenvolvidas pelas professoras durante o ano letivo, ou seja, não há aulas de Educação Física



especificamente. **Exemplo:** Instituição 10: “A Educação Física está articulada dentro das propostas de trabalho para o ano letivo, através das brincadeiras e projetos que materializam no cotidiano escolar, pelo trabalho de cada professor/monitor e também nos diversos ambientes educativos, como: brinquedos, parques, excursões, etc”.

- A quarta e última vertente, diz que a Educação Física não está articulada, porque não existe esse profissional na instituição, porém são desenvolvidas atividades. **Exemplo:** Instituição 05: “Não temos a Educação Física no projeto, mas no desenvolvimento do projeto foi abordado o trabalho de desenvolvimento motor”.

Logo na primeira vertente deparamos com um equívoco, quando se julga que Educação Física são aulas extracurriculares. Neste presente trabalho já citamos diversas vezes que a Educação Física, conforme prevê a LDB (1996), é componente curricular obrigatório na educação básica, ou seja, é disciplina e não aula extracurricular. Essa realidade, segundo Tani e Manoel (apud GAYA, MARQUES E TANI, 2004), pode ser justificada pelo preconceito dos professores de outras disciplinas, seja pelas experiências vividas nas suas aulas de Educação Física, ou por não entenderem sua importância no ensino básico e não enxergarem “seriedade” numa disciplina que tem como essência a prática. E ainda conclui que devemos mostrar que a Educação Física tem conhecimento e competência para atender a sociedade; e que é preciso fazer justiça ao fato de que a Educação Física não é uma atividade extracurricular, mas sim que se tornou uma disciplina curricular obrigatória.

Na segunda vertente, verificamos que existem instituições que tem a Educação Física articulada ao seu projeto pedagógico, trabalhando de forma interdisciplinar. Essa articulação, de acordo com Scaglia (apud MOREIRA e SIMÕES, 2004), é o que justifica a Educação Física na escola, pois está integrada as demais disciplinas de acordo com o projeto pedagógico da escola.

A terceira vertente, afirma que a Educação Física está articulada, porém na instituição não existe o profissional de Educação Física. Dessa forma, verificamos que não é claro a esse entrevistado qual o papel da Educação Física, pois a identificam como se fossem quaisquer atividades motoras. Tani (2004) já abordou o caso da confusão feita entre a Educação Física e a atividade física; atribuindo a isso o fato de que a sociedade nunca viveu um período onde fossem divulgadas tantas informações sobre como é importante e necessário para uma vida saudável à realização de atividades físicas.



A última vertente não tem a Educação Física articulada com o projeto, pois não possuem o profissional da área na instituição, mas tentam mostrar que são desenvolvidas atividades físicas, levando em consideração o desenvolvimento motor.

Questão 6.2: Se não está articulada, o que falta da parte do profissional de Educação Física para que aconteça?

Síntese das respostas: A escola não possui o profissional de Educação Física.

Exemplo: Instituição 03: "A escola não possui o profissional de Educação Física".

Nesta questão se manifestaram as instituições que não possuem o profissional de Educação Física, tornando assim impossível que essa articulação seja feita, sendo assim, aquelas pertencentes a quarta vertente da questão anterior.

Relevante discutir que os entrevistados levantaram a questão de que se houvesse maior conhecimento sobre o corpo, poderiam haver mais atividades desenvolvidas. E também uma das instituições entrevistadas, a de número 10, relatou que "[...] é preciso mais formação para o educador desenvolver o mesmo. Agora havendo um professor especialista, também torna mais oportuno um trabalho integrado com o professor da sala de aula", ou seja, a Educação Física poderia estar articulada com o projeto político pedagógico.

CONCLUSÃO

O objetivo proposto pela pesquisa foi alcançado, pois conseguimos identificar a existência, o papel e a atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil, hoje na cidade de Campinas (São Paulo). Mesmo que, para o profissional de Educação Física, o resultado tenha sido pouco positivo.

Avaliamos o resultado como pouco positivo, pois após entrevistarmos 10 instituições de ensino infantil sobre a sua realidade enquanto ao trabalho voltado para o desenvolvimento motor para as crianças e a relação desse com a Educação Física, podemos sugerir que o profissional de Educação Física, e conseqüentemente a própria a Educação Física, ainda não conseguiram ocupar o seu espaço, tendo no seu lugar, profissionais não capacitados ou até mesmo nenhum.

Reunindo as discussões sobre cada questão feita, podemos de uma forma geral dizer que a Educação Física ainda enfrenta grandes problemas, como a recusa de ser disciplina obrigatória, o preconceito, a confusão dos seus fundamentos de trabalho e a sua importância



para a contribuição do desenvolvimento global da criança na instituição de ensino. Isso infelizmente acontece apesar de todo o processo que a Educação Física passou até conseguir se consolidar como componente curricular obrigatório na educação básica.

É alarmante o percentual de somente 25% dos profissionais, que desenvolvem atividades para o aspecto motor, sejam profissionais de Educação Física, já que possuímos leis, como em parâmetro nacional, a LDB (1996) que diz que a Educação Física é componente curricular obrigatório.

Acreditamos que para esse quadro ser revertido, a Educação Física ainda necessita, de forma clara e objetiva, esclarecer qual o seu papel dentro da educação básica, englobando assim a Educação Infantil; para que assim não ajam mais dúvidas e errôneos julgamentos, aumentando a atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil. E para que isso aconteça, todos os profissionais devem unir forças e juntos defenderem a sua capacidade e competência para o desenvolvimento de um trabalho planejado e sério.

Outra medida a ser tomada é por parte dos órgãos da educação, que deveriam disponibilizar na rede pública de ensino o profissional de Educação Física, e vistoriar na rede privada, a existência e atuação do mesmo. Neste momento, também devemos ter a intervenção do CONFEF/CREFs, que possuem a missão de garantir à sociedade o profissional de Educação Física para toda atividade física e o poder de fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais de Educação Física. Pois não adianta a conscientização da sociedade educacional sobre a importância de se ter Educação Física na Educação Infantil, se os órgãos responsáveis não tomarem medidas eficazes e rápidas. Afinal, a LDB foi promulgada no ano de 1996, e depois de 14 anos passados, ainda vemos irregularidades no cumprimento da lei.

Por fim, esta pesquisa pode contribuir para um maior conhecimento sobre a Educação Física e a Educação Infantil, pois trouxe um material significativo sobre a trajetória, a legislação e atual situação dessas áreas, podendo servir de base e incentivo para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.* Brasília: MEC/SEF, 1997.



DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo, SP: Editora Phorte, 2005.

GOMES, M. P; OLIVEIRA, V. B. & BOSSA N. A. (Orgs.). *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos*. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2003.

MARCO, A. Educação Física e desenvolvimento humano. MARCO, A. (Org.). *Educação física: cultura e sociedade*. Campinas, SP: Papyrus, 2006. pp. 129-155.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M.G. *Educação Física infantil: construindo o movimento na escola*. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2004.

MATTOS, M. G; ROSSETTO JR, A. J; BLECHER, S. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação*. São Paulo: Phorte, 2004.

NETO, C. Desenvolvimento da motricidade e as “culturas de infância”. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. *Educação Física: intervenção e conhecimento científico*. Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2004. pp. 35-50.

OLIVEIRA, Z. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2008.

SCAGLIA, A. Jogo e Educação Física Escolar: Por quê? Para quê?. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. *Educação Física: intervenção e conhecimento científico*. Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2004. pp. 107-125.

TANI, G.; MANOEL, E. de J. (2004). Esporte, educação física e educação física escolar. In A. GAYA, A. MARQUES & G. TANI (Orgs.). *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS Editora.